

---

## **A educação financeira e suas contribuições para a formação social e construção dos projetos de vida dos alunos do ensino médio**

### **Financial education and its contributions to social formation and the construction of life projects for high school students**

Elisângela Moraes Gonçalves<sup>1\*</sup>, Romário Silva Barros<sup>1</sup>, Manoel dos Santos Costa <sup>2</sup>

---

#### **RESUMO**

O estudo apresenta a Educação Financeira como tema transversal contemporâneo a ser trabalhado de maneira interdisciplinar no contexto escolar. Tem como objetivo apresentar contribuições da Educação Financeira para a construção dos projetos de vida dos jovens do Ensino Médio, considerando a sua formação social e cultural. A metodologia é baseada em pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. A Educação Financeira contribui para que os jovens tenham conhecimento financeiro tanto para sua vida pessoal quanto profissional; relacionem-se adequadamente com o dinheiro; planejem e construam um orçamento financeiro pessoal com base em suas prioridades; identifiquem hábitos de consumo; administrem imprevistos; e consumam de maneira organizada. Assim, favorece a construção de seus projetos de vida, considerados como campos de possibilidades para suas experiências em sociedade, contribuindo para que possam ter um futuro promissor com uma vida financeira saudável.

**Palavras-chave:** Educação Matemática; Projetos de vida; Educação Financeira.

---

#### **ABSTRACT**

The study presents Financial Education as a contemporary transversal theme to be worked in an interdisciplinary way in the school context. It aims to present contributions of Financial Education to the construction of life projects of young people in High School, considering their social and cultural background. The methodology is based on bibliographic research, of descriptive character and qualitative approach. Financial Education helps young people to have financial knowledge for both their personal and professional lives; to relate properly with money; to plan and build a personal financial budget based on their priorities; to identify consumption habits; to manage unforeseen events; and to consume in an organized way. Thus, it favors the construction of their life projects, considered as fields of possibilities for their experiences in society, contributing so they can have a promising future with a healthy financial life.

**Keywords:** Mathematics Education; Life Projects; Financial Education.

---

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Maranhão

\*E-mail: [elisangela.goncalves@discente.ufma.br](mailto:elisangela.goncalves@discente.ufma.br)

<sup>2</sup> Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão e Universidade Federal do Maranhão.

## INTRODUÇÃO

Na sociedade contemporânea, a Educação Financeira surge como tema transversal a ser trabalhado de maneira interdisciplinar no contexto escolar, tendo em vista o desenvolvimento de comportamentos saudáveis do indivíduo em relação às suas finanças. Para o jovem do Ensino Médio pode contribuir para a construção de seu Projeto de Vida.

A Educação Financeira é subsidiada em conceitos de Educação Financeira bancária, de modo a demonstrar conhecimentos necessários para que o aluno possa utilizar maneira adequada o dinheiro para que não se prejudique na sua vida futura.

Entendemos que o jovem do Ensino Médio, como ser social, está suscetível a diferentes situações que o conduzam a interpretações equivocadas e prejudiciais à sua vida adulta quanto ao uso do dinheiro e demais aspectos a ele relacionados. Isto se cogita a partir do momento que a sociedade e a cultura remetem expectativas ao jovem, nem sempre passíveis de serem colocadas em prática, responsáveis por colocá-lo em situações limitadoras quanto às suas possibilidades de consumo em decorrência do mau uso de seus recursos financeiros.

Nessa acepção, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018) salienta a necessidade de que as escolas trabalhem os Projetos de Vida dos jovens do Ensino Médio, acenando possibilidades para que as situações referidas sejam discutidas, evitando prejuízos à formação destes jovens como cidadãos, consumidores, com sonhos e expectativas que precisam ser bem conduzidos, evitando, por exemplo, que se tornem adultos endividados.

O presente estudo é relevante para o universo acadêmico por explicitar uma temática articulada à sociedade contemporânea, no caso a Educação Financeira, que pode ser objeto de conhecimento de diferentes áreas de conhecimento, servindo como eixo norteador para o desenvolvimento de vivências propícias à formação de jovens mais bem preparados para a tomada de decisão responsável acerca de suas finanças pessoais. E para a comunidade em geral, por fomentar a preparação de jovens mais conscientes sobre suas realidades financeiras, evitando, por exemplo, o consumo exagerado que possa causar-lhes prejuízos em suas vidas não somente como consumidores, mas como cidadãos.

## EDUCAÇÃO FINANCEIRA: concepção e conceitos básicos

De acordo com o Banco Central do Brasil (BCB), a Educação Financeira é o meio de apropriação de conhecimentos e informações para o desenvolvimento de comportamentos básicos propícios à melhoria da qualidade de vida das pessoas e de suas comunidades (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Para Lucci *et al.* (2006), a expressão “educação financeira” corresponde a conceitos e atitudes voltados a ações financeiras que envolvam o controle diário de despesas, financiamentos, empréstimos, créditos, de modo que o bem-estar pessoal seja orientado, evitando decisões equivocadas financeiramente que comprometam a carreira profissional de um indivíduo.

Para a gestão de finanças pessoais alguns conceitos são básicos e definidos pelo BCB, como órgão do Fórum Brasileiro de Educação Financeira (FBEF), que faz parte da Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), conforme Decreto nº 10.393/2020. A função do órgão é implementar e estabelecer os princípios da ENEF, com ações de compartilhamento de informações sobre a Educação Financeira entre demais órgãos e entidades públicas e privadas (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A seguir são apresentados os conceitos básicos da Educação Financeira, o que é necessário conhecer e competências a serem desenvolvidas conforme o BCB.

**Figura 1** – Conceitos básicos da educação financeira conforme o BCB

| CONCEITOS BÁSICOS             | É NECESSÁRIO CONHECER                      | COMPETÊNCIAS                                                                                                                           |
|-------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Nossa relação com o dinheiro  | Recursos financeiros disponíveis           | Compreender a relação cotidiana das pessoas com os seus recursos financeiros para que sejam feitas escolhas cada vez mais conscientes; |
|                               | Seus sonhos                                | Refletir sobre seus sonhos e sobre como transformá-los em realidade por meio de projetos;                                              |
|                               | Necessidades e desejos                     | Avaliar suas necessidades e desejos e como os efeitos de suas escolhas afetam a qualidade de vida no presente e no futuro.             |
| Orçamento pessoal ou familiar | Hábitos de consumo                         | Reconhecer o orçamento como ferramenta para a compreensão dos próprios hábitos de consumo;                                             |
|                               | Receitas e despesas                        | Aplicar os conceitos de receitas e despesas na elaboração do orçamento, para torná-lo superavitário;                                   |
|                               | Planejamento financeiro pessoal e familiar | Utilizar o orçamento para o planejamento financeiro pessoal e familiar.                                                                |

|                                            |                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                           |
|--------------------------------------------|-----------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Uso do crédito e administração das dívidas | Fontes de recursos não próprios                           | Identificar o crédito como uma fonte adicional de recursos que não são próprios e que, ao ser utilizado implica o pagamento de juros;                                                                                                                     |
|                                            | Vantagens e desvantagens do uso do crédito                | Entender as vantagens e as desvantagens do uso do crédito e a importância de fazer a escolha adequada entre as modalidades disponíveis, considerando o seu custo;                                                                                         |
|                                            | Causas e consequências do endividamento                   | Identificar causas e consequências do endividamento excessivo, compreendendo as atitudes necessárias para sair dessa condição.                                                                                                                            |
| Consumo planejado e consciente             | Vantagens e dificuldades do planejamento de consumo       | Entender as vantagens e as dificuldades de planejamento do consumo;                                                                                                                                                                                       |
|                                            | Atitudes de consumo compulsivo                            | Conhecer as estratégias e as técnicas de vendas utilizadas pelos comerciantes para conquistar o consumidor, e as atitudes que podem ser adotadas pelo consumidor para que evite o consumo por impulso;                                                    |
|                                            | Práticas de consumo consciente                            | Promover o consumo consciente com práticas sustentáveis, inclusive no que se refere ao uso e conservação do dinheiro.                                                                                                                                     |
| Poupança e investimento                    | Hábitos de poupar                                         | Compreender a importância do hábito de poupar como forma de melhoria da qualidade de vida;                                                                                                                                                                |
|                                            | Diferença entre poupança e conta de poupança              | Distinguir a diferença entre poupança e conta (ou caderneta) de poupança;                                                                                                                                                                                 |
|                                            | Características e modalidades de investimentos            | Entender o conceito, as características e as modalidades dos investimentos, para que possa escolher a aplicação mais adequada ao seu perfil e às suas necessidades.                                                                                       |
| Prevenção e proteção                       | Riscos financeiros                                        | Entender os riscos financeiros e quais as medidas de prevenção e proteção adequadas para cada situação;                                                                                                                                                   |
|                                            | Planejamento financeiro e sistema previdenciário nacional | Compreender a importância do planejamento financeiro para a aposentadoria, como se estrutura o sistema previdenciário nacional e quais as vantagens e desvantagens de adoção de estratégias independentes, sendo o próprio gestor dos seus investimentos. |

Fonte: Adaptado do Banco Central do Brasil (2013).

A partir do exposto, salientamos que a Educação Financeira envolve um conjunto de informações básicas para a melhor gestão do dinheiro, contemplando a elaboração e acompanhamento do orçamento pessoal e familiar, de compras, como poupar, investir, pela utilização do dinheiro de modo eficaz para os alcances de objetivos a curtos e longos prazos.

## **A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO CENÁRIO SOCIAL**

As diferentes fases do ser humano (infância, adolescência, fase adulta e velhice) envolvem expectativas responsáveis por lhe atribuir papéis sociais diversos. Logo, como ser social, está suscetível a possibilidades, bem como limitações, que farão parte da sua atuação como indivíduo e cidadão conforme as necessidades que lhe forem postas em cada uma dessas fases.

As configurações sociais do indivíduo são determinadas por suas atividades como sujeito, regidas social e historicamente, decorrentes das transformações da sociedade. O indivíduo só existe como ser social, que segue um percurso de desenvolvimento histórico, responsável por compor a sua personalidade e a estrutura de seu comportamento, variável conforme os principais aspectos determinados pela sua evolução social (VIGOTSKY, 2007).

Reportamos ao entendimento de Educação Financeira segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) como um processo que proporciona a melhoria dos indivíduos e da sociedade pela compreensão dos conceitos e dos produtos financeiros, com informações, formação, orientações propícias à aquisição de competências, valores, visando melhorias em seu bem-estar pelo comprometimento com o futuro (OCDE, 2005).

A Educação Financeira surge como instrumento de promoção do desenvolvimento econômico, à medida que promove a qualidade das decisões financeiras dos indivíduos, agrega à economia, por possibilitar a resolução de problemas relacionados ao endividamento e inadimplência, que impactam na capacidade de investimento dos países (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013). Atende a um processo de modernização da sociedade, que exige indivíduos preparados para lidar com diferentes situações, sobretudo relacionadas à ordem econômica, tendo em vista torná-los aptos para a criação de uma vida economicamente saudável e produtiva.

Por conseguinte, na sociedade contemporânea há a necessidade de que o indivíduo domine um conjunto de propriedades formais que lhe oportunize uma compreensão lógica das forças que influenciam o seu ambiente. Parte desse domínio pode ser possibilitada pela escola, percebida como espaço propício ao desenvolvimento de competências articuladas a este propósito. O despertar de competências pela Educação Financeira visa que o indivíduo tome decisões fundamentadas e seguras no gerenciamento de suas finanças pessoais (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

É compatível com as exigências da sociedade contemporânea, que aponta a necessidade de se repensar o atual modelo de escola, redesenhando o seu papel como instituição formadora do indivíduo na e para a vida. Cabe o pensamento de Aguiar e Ozella (2006), quando destacam que o ser humano é construído “na e pela” atividade a partir de uma relação dialética com o social e com a história, responsável por produzir sua forma como humano, revelada em todas as suas expressões de maneira singular, subjetiva e social.

Porém, essas expressões se constroem de maneira diferente para cada indivíduo. Quando se trata, por exemplo, do consumo de objetos industrializados, para alguns jovens podem ser adquiridos com certa facilidade, causando uma satisfação momentânea e, para outros, pode ser resultado de um grande esforço, representando uma conquista a longos prazos e que reflete as suas vivências conforme sua realidade social. Por isso, a importância do conhecimento da Educação Financeira para o jovem, que independente desta realidade, necessita desenvolver potencialidades que o faça se sentir preparado para lidar com questões sociais e econômicas contemporâneas, como o consumo, para não vir a se prejudicar com decisões precipitadas que comprometam o seu futuro.

## **PROJETOS DE VIDA NO ENSINO MÉDIO**

A possibilidade de escolha do Projeto de Vida exige preparação do indivíduo, reconhecido na sua subjetividade e como ser social assim suscetível a diferentes questões que emergem na sociedade e se refletem no ambiente escolar. A proposta de sua construção para os jovens do Ensino Médio vem convergir com essa afirmação, aproximando-os àquilo que querem ser e fazer, sabendo lidar com situações do seu cotidiano responsáveis por circunstâncias adversas se não for bem conduzido. Exige do universo educativo experiências, conteúdos disciplinares sustentados em elementos

relevantes aos estudantes, servindo de referência para a criação desses projetos (MACHADO, 2000).

Para tanto, o jovem precisa desenvolver competências que valorizem a diversidade de saberes e vivências apropriadas à aquisição de experiências propícias a escolhas alinhadas a uma postura autônoma, consciente e responsável. Sendo assim, a construção do Projeto de Vida busca oportunizar aos estudantes condições de se posicionarem diante variados contextos e desafios, com seus limites e possibilidades. Para tanto, cabe aos professores, como mediadores desse processo, conduzi-los de modo que possam definir seus próprios caminhos, tomando decisões assertivas tanto a curto quanto a longo prazo. Para tanto, torna-se imprescindível a visão que constroem a respeito de si mesmos e em relação ao futuro (GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2020).

Nesse ponto, o Projeto de Vida visa, fundamentalmente, o engajamento dos estudantes em processos de reflexão, fortalecendo a capacidade que possuem “[...] de aspirar, planejar e alcançar objetivos presentes e futuros, envolvendo a continuidade dos seus estudos e inserção no mundo do trabalho” (SÃO PAULO, 2020, p. 3).

Para Damon (2008), a ideia de Projetos de Vida formula o conceito de projetos vitais – purpose, remetendo a uma preocupação com um quadro estável e organizado na realização de algo, transcendendo os limites do eu e relacionando-se com o mundo. Serve para orientar as metas da vida cotidiana. Esses Projetos envolvem a autonomia e autodeterminação do estudante na construção de si mesmo. Permitem que se torne protagonista da sua própria história, desenvolvendo uma forma singular de estar no mundo, sem, contudo, deixar de se articular às suas apreensões e necessidades. Cabe à escola desenvolver ações educativas que permitam reconhecer essa realidade, para que saiba lidar com problemas reais, estabelecendo conexões entre o presente e o futuro para a tomada de decisão.

Logo, destacam uma formação para a vida. Precisam ser sustentados em discussões que conduzam o estudante a assumir posturas coerentes com o que vivencia no seu cotidiano, de modo que possa reafirmar escolhas adequadas e redimensionar o que for necessário para o seu futuro. Por exemplo, as escolhas de sua família a respeito do orçamento familiar, se bem-sucedidas, devem ser seguidas e, caso contrário, precisarão ser avaliadas através de conhecimento adequado sobre o assunto, para que não cometa os mesmos erros e assim tenha uma vida financeira saudável.

O Projeto precisa ser construído no contexto educativo, mas coerente com o campo de possibilidades que apresenta o indivíduo com suas experiências na sociedade para a construção de um plano para o futuro (DAYRELL, 2001). E à escola cabe o reconhecimento social da categoria juvenil, preparando-o para a transitoriedade dessa fase, tendo em vista a formação de jovens para a vida adulta.

O cotidiano do jovem deve ser reconhecido e valorizado pela escola como espaço de formação. Para Machado (2000), os conteúdos disciplinares precisam ser estudados de modo a sustentar-se em elementos que lhe sejam relevantes, e a ênfase da escola deve ser na atribuição de significado ao que o jovem precisa tanto em seu espaço quanto fora dele, visando sua orientação adequada para o futuro com base em suas experiências de vida.

## **METODOLOGIA DA PESQUISA**

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de natureza qualitativa, tendo como arcabouço a pesquisa bibliográfica, de caráter descritivo (FORENTINI; LORENZATO, 2012), recorrendo à coleta de dados em sites e repositórios acadêmicos, como o Google Acadêmico, Scielo e Periódicos com a finalidade de construir uma estrutura teórica consistente para futuras pesquisas sobre o assunto. Dessa forma, o objetivo da pesquisa consiste em compreendermos as contribuições da Educação Financeira para a construção dos Projetos de Vida dos jovens do Ensino Médio, considerando a sua formação social e cultural.

## **CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA PARA A FORMAÇÃO DOS JOVENS DO ENSINO MÉDIO**

Como já mencionado, a juventude configura uma categoria transitória. Envolve sujeitos que precisam ser preparados para assumir responsabilidades, sejam elas sociais ou de qualquer outra natureza. E, como categoria social, a juventude é fabricada por grupos sociais ou pelos próprios jovens, tendo em vista (re) significar uma variedade de comportamentos e atitudes a eles atribuídos (GROPPO, 2006).

Como parte de um processo mais amplo, a juventude faz parte de um momento da vida, mas que não se reduz a uma passagem, em que o indivíduo é inserido na sociedade, sendo exposto a diversos fatores que o auxiliam na sua formação como sujeito social e

único, com suas especificidades, construídas a partir das trocas decorrentes do seu meio social (DAYRELL, 2003).

De acordo com Kehl (2004), a juventude, atualmente, ocupa lugar de destaque na sociedade consumidora, em que o jovem é percebido como cidadão e sujeito livre para consumir. É constituído de necessidades que emergem das relações do mundo material com o social.

No âmbito escolar, as referidas relações são constituídas de um conjunto de informações relativas ao universo do dinheiro, para que haja compreensão dos estudantes sobre finanças e economia, permitindo-os fazer julgamentos fundamentados, tomar decisões, tecer críticas a questões financeiras concernentes tanto às suas vidas pessoais, em família, quanto às suas vivências em sociedade (SILVA; POWELL, 2013).

Nesse cenário, os temas transversais contemporâneos, como é a Educação Financeira, são ligados a componentes curriculares e surgem como objetos de conhecimento das vivências dos estudantes. O objetivo desse tema é permitir que os estudantes tomem melhores decisões acerca de suas finanças pessoais, pela aquisição de competências básicas relacionadas ao dinheiro, aprendendo a geri-lo (AMADEU *et al.*, 2009).

O conhecimento financeiro pode ser enquadrado tanto na vertente pessoal quanto profissional. Na primeira, atrela-se a decisões econômicas da família que afetam o orçamento, investimento e poupança; e na segunda, vincula-se à compreensão de relatórios financeiros, fluxos de caixa e mecanismos corporativos de governança (SAVOIA; SAITO; SANTANA, 2007).

A Educação Financeira é importante para investidores, consumidores e todas as famílias que diariamente buscam controlar suas finanças. Torna-se relevante por permitir, em alguma medida, compreensão sobre os fundamentos econômicos subjacentes às práticas econômicas cotidianas. É condição para a familiaridade com noções, como propriedade, valor, preço e juros sejam de forma institucionalizada, no contexto escolar ou, informalmente, em processos sociais e familiares para inserção na lógica econômico-financeira (HOFMANN; MORO 2012).

A formação do indivíduo em Educação Financeira contribui com o seu futuro, à medida que o possibilita refletir sobre a forma como se relaciona com o dinheiro e sua gestão adequada para que obtenha bem-estar em suas finanças pessoais. A linguagem cotidiana, abordagem comportamental, aplicação prática na vida pessoal, são aspectos

que podem auxiliar o indivíduo a administrar bem seus recursos financeiros e a obter qualidade de vida (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Na relação com o dinheiro, as pessoas precisam considerar informações que as auxiliem na gestão de suas finanças, o que normalmente não faz parte do cotidiano da maioria das pessoas, e se agrava pelo fato de as escolas pouco ou nada tratarem sobre o assunto. E nas famílias, pela falta de hábito de reunir seus membros para discussão e elaboração de um orçamento familiar. “Enfim, embora todos lidem diariamente com dinheiro, poucos se dedicam a gerir melhor seus recursos” (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013, p.12).

Para os jovens do Ensino Médio, a Educação Financeira é importante para que aprendam a construir um orçamento financeiro pessoal, ajudando-os a conhecer a sua realidade financeira; realizar um planejamento financeiro, com base em suas prioridades; identificar e entender seus hábitos de consumo; administrar imprevistos; e consumir de forma contínua, porém de maneira organizada e compatível com sua vida financeira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

O consumo planejado e consciente parte do conflito constante entre o que se deseja adquirir e o que os nossos recursos financeiros permitem. A consciência de que os desejos são ilimitados, e os recursos são limitados, é o ponto de partida para o consumo consciente e para que se evite o dilema entre o querer e o poder. Esse dilema coloca a questão da busca pelo prazer imediato, agravada pela pouca formação financeira e as dificuldades para planejar.

A Educação Financeira aparece para conduzir esse planejar, de modo que os jovens tenham consciência de suas reais possibilidades, porém não os limitando, mas oferecendo-lhes ferramentas para que obtenham os recursos necessários para a realização de seus sonhos, de maneira adequada, evitando possíveis prejuízos com reflexos tanto financeiros quanto sociais causados pelo endividamento. Então, o planejar não significa fazer menos de tudo, e sim fazer mais o que é realmente relevante, pelo consumo adequado e consciente (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

A capacidade de tomar decisões de maneira assertiva vem convergir com a proposta de criação dos Projetos de Vida dos jovens do Ensino Médio, exigindo do universo educativo experiências, conteúdos disciplinares sustentados em elementos relevantes aos estudantes, servindo de referência para a criação desses Projetos (MACHADO, 2000).

Isto se faz necessário quando se percebe que os jovens são incentivados socialmente a consumirem, de maneira permanente e, muitas vezes, sem necessidade, simplesmente para satisfazerem um impulso imediato, o que a longo prazo poderá conduzi-los ao endividamento, impedindo-os de realizar sonhos e objetivos.

Nessa dimensão, ao Ensino Médio cabe conduzir os jovens não apenas a uma formação geral, mas para que construam aprendizagem sintonizadas com suas necessidades, possibilidades e desafios que fazem parte da sociedade contemporânea. Nesse aspecto, a BNCC (BRASIL, 2018, p.568) destaca: “[...] cresce a importância da educação financeira e da compreensão do sistema monetário contemporâneo nacional e mundial, imprescindíveis para uma inserção crítica e consciente no mundo atual”.

Então, educar sob o olhar da Educação Financeira significa preparar o jovem para o futuro, favorecendo a sua formação cidadã, tornando-o capaz de tomar suas próprias decisões, atuando de forma crítica em relação aos problemas postos em sociedade (FONTANA, 2019).

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A Educação Financeira é o meio de apropriação de conhecimentos e informações para o desenvolvimento de comportamentos básicos propícios à melhoria da qualidade de vida das pessoas pelo desenvolvimento de atitudes voltadas a melhor gestão do dinheiro, envolvendo a compreensão de conceitos básicos referentes à relação com o dinheiro; orçamento pessoal ou familiar; uso do crédito e administração de dívidas; consumo planejado e consciente; poupança e investimento; e prevenção e proteção contra riscos financeiros.

A juventude é uma fase de transição para a vida adulta que envolve expectativas, necessidades, que precisam ser bem direcionadas, pois possuem implicações na vida adulta do jovem. Os seus interesses estão marcados por uma sociedade consumista, que precisa ser discutida pela escola para que saiba tomar decisões assertivas em relação às suas necessidades compatíveis com a sua realidade financeira. Isto pode ser conduzido pela construção de seu Projeto de Vida no Ensino Médio, aproximando o jovem do que quer e precisa saber para que possa lidar de maneira adequada com situações do seu cotidiano. No que diz respeito à sua vida financeira, precisa desenvolver competências sobre sua realidade, aprendendo, por exemplo, como utilizar o crédito e administrar

dívidas, saber o poder dos juros no tempo, evitando custos que possam lhe causar riscos de endividamento.

O jovem precisa ser preparado para integrar a sociedade, assumindo o seu papel de protagonista da sua própria história, visando uma vida adulta pessoal, familiar e profissional satisfatória, com escolhas assertivas a respeito do seu futuro. Nessa dimensão, a Educação Financeira contribui para que os jovens tenham conhecimento financeiro tanto para sua vida pessoal quanto profissional; relacionem-se adequadamente com o dinheiro; planejem e construam um orçamento financeiro pessoal com base em suas prioridades; identifiquem hábitos de consumo; administrem imprevistos; e consumam de maneira organizada. Assim, favorece a construção de seus Projetos de Vida, considerados como campos de possibilidades para suas experiências em sociedade, contribuindo para que possam ter um futuro promissor com uma vida financeira saudável.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR; W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicologia, Ciência e Profissão**, v. 26, n. 2, 2006.

AMADEU, J.R. *et al.* **A educação financeira e sua influência nas decisões de consumo e investimento**: proposta de inserção da disciplina na matriz curricular. 2009. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-78973/a-educacao-financeira-e-sua-influencia-nas-decisoes-de-consumo-e-investimento--proposta-de-insercao-da-disciplina-na-matriz-curricular>. Acesso em: 10 jun. 2021.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira** – gestão de finanças pessoais. Brasília: BCB. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br>. Acesso em: 15 dez.2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** - educação é a base. Brasília, 2018a. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518-versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518-versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 jun. 2021

DAMON, W. **O que o jovem quer da vida?** Como pais e professores podem orientar e motivar os adolescentes. São Paulo: Summus, 2008.

DAYRELL, J. O jovem como sujeito social. Rio de Janeiro: **Revista Brasileira de Educação**, n.24, 2003.

FONTANA, L. L. **Escolas têm até o fim do ano para implementar Educação Financeira**. Exame, 26 mar. 2019. Disponível em:

<https://exame.abril.com.br/negocios/dino/escolas-tem-ate-o-fim-do-ano-para-implementar-educacao-financeira>. Acesso em: 18 dez 2021.

FIORENTINI, D.; LORENZATO, S. **Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos**. 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2012.

GROPPO, L.A. **Juventude: ensaios sobre sociologia e histórias da juventude**. Moderna: DIFEL, 2006.

SÃO PAULO. **Diretrizes curriculares** – projeto de vida, 2020. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/download/Projeto%20de%20Vida/Diretrizes%20Curriculares%20Projeto%20de%20Vida%20Revisa%CC%83o\\_V1.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/download/Projeto%20de%20Vida/Diretrizes%20Curriculares%20Projeto%20de%20Vida%20Revisa%CC%83o_V1.pdf). Acesso em: 10 out.2022.

HOFMANN, R. M.; MORO, M.L.F. Educação matemática e educação financeira: perspectivas para a ENEF. **Revista Zetetiké** – FE/Unicamp – v. 20, n. 38 – jul/dez 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/zetetike/article/view/8646609>. Acesso em: 21 dez.2021.

KEHL, M.R. A juventude como sintoma da cultura. In: NOVAES, R.; VANUCHI, P. (Orgs.). **Juventude e sociedade: trabalho, educação, cultura e participação**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2004.

LUCCI, C. R. *et al.* A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos. In: **IX SEMEAD**, 2006.

MACHADO, N. **Educação: projetos e valores**. São Paulo: Escrituras, 2000.  
OCDE/OECD - Organisation for Economic and Co-Operation Development. Improving Financial Literacy. **Analysis of Issues and Policies**. Paris, 2005

SAVIOLA, J. R. F.; SAITO, A. T.; SANTANA, F. de A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**, Rio de Janeiro, nov./dez., 2007. Disponível em: <https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6620>. Acesso em: 20 dez.2021.

SILVA, A. M.; POWELL, A. B. Um programa de educação financeira para a matemática escolar da educação básica. In: Encontro Nacional de Educação Matemática, 11, 2013. **Anais**. Curitiba: Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2013.

VIGOTSKY, L.S. A transformação socialista do homem, 2007. Disponível em: [http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/01072013\\_a\\_transformacao\\_socialista\\_dos\\_homens.pdf](http://www.cascavel.pr.gov.br/arquivos/01072013_a_transformacao_socialista_dos_homens.pdf). Acesso em: 10 out.2022.

*Recebido em: 21/10/2022*

*Aprovado em: 25/11/2022*

*Publicado em: 02/12/2022*